

RELIGIÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

*RELIGION AND SOCIAL MOVEMENTS: A BRIEF ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF
SOCIAL MOVEMENTS IN A RIVERSIDE COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF
ABAETETUBA/PA*

Thiago Ferreira Passos da Silva  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Deusa Maria de Sousa  

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Resumo: O artigo é resultado da pesquisa Religião e Movimentos Sociais: análise das lutas sociais em espaços marcados pelo sagrado, que buscou analisar a influência da Igreja Católica na conjunção dos Movimentos Sociais presentes no Rio Campompema, zona rural de Abaetetuba. As metodologias utilizadas na pesquisa foram revisões bibliográficas e história oral por meio de entrevistas gravadas com líderes locais, além da observação in loco. A comunidade pesquisada alcançou significativas conquistas sociais e o papel da Igreja na região e nos Movimentos Sociais é perceptível, uma vez que, por meio da Pastoral das Ilhas, foi a impulsionadora da organização e da legalização das primeiras entidades de classe e de categorias na comunidade. A Pastoral da Juventude é o Movimento Social que mais mobiliza os jovens daquele lugar, pois aborda temas relacionados aos desafios a serem enfrentados por essa faixa etária, como, por exemplo: sexualidade, homoafetividade e drogas, entre outras questões de esfera política eleitoral. A falta de apoio e amparo dos governos local e federal, constatados no momento da realização da pesquisa, contribuíram, a nosso ver, para a desmotivação percebida entre os moradores da comunidade, provocando um arrefecimento dos Movimentos Sociais se comparados à intensa mobilização em torno das demandas atendidas nas gestões anteriores, com presidentes da República mais inclinados às causas populares.

Palavras-chave: Movimentos Sociais;
Religiosidades; Rio Campompema

Abstract: The article is result of the research entitled *Religion and Social Movements: analysis of social struggles in spaces marked by the sacred*, which tried to analyze the influence of the Catholic Church in the conjunction of Social Movements present in the Campompema River, rural area of Abaetetuba. The methodologies used in the research were bibliographic reviews and oral history through recorded interviews with local leaders, in addition to on-site observation. The researched community reached significant social achievements and the role of the Church in the region and in the Social Movements is noticeable, since through the Pastoral das Ilhas, it was the driving force behind the organization and legalization of the first class and category entities in the community. The Pastoral da Juventude (Youth ministry) is the social movement that most mobilizes young people in that place, as they address issues related to the challenges to be faced by this age group, such as, for example: sexuality, homosexuality and drugs, among other issues of the electoral political sphere. The lack of support and fostering from the local and federal governments verified at the time of carrying out the research, contributed, in our view, to the perceived demotivation among the residents of the community, causing a cooling of the Social Movements when compared to the intense mobilization around the demands met in the previous administrations of the presidents of the Republic most inclined to popular causes.

Keywords: Social Movements; Religiosities; Campompema River.



Esta obra está licenciada sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional
Doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v19i32.14798>



Scopus

INTRODUÇÃO

O presente artigo deriva da pesquisa intitulada: Religião e Movimentos Sociais: análise das lutas sociais em espaços marcados pelo sagrado em Abaetetuba-PA, trabalho de um Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e da orientadora do projeto precitado. Tal trabalho proporcionou a seus envolvidos, e sobretudo ao bolsista, um acúmulo de conhecimentos a respeito da história dos Movimentos Sociais (MS) no Brasil e também no mundo, assim como da história do Protestantismo, Catolicismo e Neopentecostalismo e suas atuações nos MS. Apesar do distanciamento social, iniciado em meados de março de 2020, prejudicial para o andamento do cronograma proposto inicialmente desta pesquisa, as experiências vividas no projeto, tanto nas pesquisas bibliográficas quanto nas de campo, foram de suma importância.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBS) surgiram depois do Concílio Vaticano II, por volta de 1960, e são comunidades ligadas à Igreja Católica que atuam e/ou atuavam usando como princípio a Teologia da Libertação, que por sua vez trabalhava na importância e na valorização das minorias (pobres) para o evangelho. Segundo Timmer (2011, p. 3), as Comunidades Eclesiais de Base eram, em muitas realidades, a expressão e o espaço dessa vivência de uma fé que afirma a opção preferencial de Deus pelos pobres. A partir do método de ver, julgar e agir, ou seja, trabalhar em prol de um todo a partir dos ensinamentos da Bíblia, a Teologia da Libertação é uma forma de ler a Bíblia e o mundo, já que permeia e nutre a forma de como as CEBs trabalham. As CEBs têm como objetivo promover a participação popular, a justiça social e a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária, por meio da leitura crítica da Bíblia, da celebração da fé e da organização comunitária (TIMMER, 2011).

Movimentos Sociais caracterizam-se pela união de um grupo de pessoas em favor de uma reivindicação direcionada a um direito em comum como, por exemplo, saneamento básico. Para Maria Gohn (2011, p. 335), Movimentos Sociais são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. Para Paulo Freire, um dos principais pensadores da educação popular e da pedagogia crítica, a união comunitária é fundamental para o sucesso de um movimento social. Em suas obras e práticas pedagógicas, o autor destaca a importância do diálogo e da participação ativa da comunidade na construção de mudanças sociais significativas (PALUDO e SANTOS, 2018). Os Movimentos Sociais são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes, entretanto não fazem parte de um processo isolado, dotados de um caráter político-social (GOHN, 2011, p. 333). Segundo a autora, os MS não

têm como objetivo reivindicar apenas os direitos básicos, mas também possuem fins sociopolíticos, como direitos da mulher, negro, indígena e comunidade LGBT.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa, no período 2019/2020, consistiu de pesquisa e revisão bibliográfica a respeito dos temas centrais relacionados ao projeto. Tal planejamento foi importante para uma melhor compreensão do bolsista acerca de abordagens como: Movimentos Sociais, Teologia da Libertação, CEBs, Neoprotestantismo, entre outros.

No plano inicial, a pesquisa seguiria para quatro comunidades distintas, a saber: Rio Campompema, Rio Maúba, Rio Itacuruçá e ilha do Capim, porém, devido à pandemia de Covid-19, que assolou o mundo, nossas pesquisas de campo foram interrompidas em respeito à vida e à segurança dos povos ribeirinhos, que eram nosso objeto de análise. Todavia, pelo adiantamento de nossas atividades, conseguimos fazer uma parte da pesquisa de campo no Rio Campompema, ainda em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, quando fizemos quatro importantes entrevistas com líderes de entidades de representação de classe e categoria e de pastorais da comunidade.

A comunidade do Rio Campompema conta com 139.819 habitantes, possui uma Associação de Colônia de Pescadores, faz parte da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA), possui uma seccional do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Assalariados (STTRA), uma Pastoral Social, uma Comunidade Eclesial de Base denominada São João Batista e o Movimento dos Ribeirinhos de Projetos de Assentamento Agroextrativistas (PAES) de Abaetetuba (MORIPA).

MOVIMENTOS SOCIAIS E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

De acordo com Boff (1984, p. 12), “[...] a Teologia da Libertação nasce dos Movimentos Sociais e destina-se a eles”. Isso mostra a relação histórica importante entre esses dois campos, em que a Teologia da Libertação tem sido uma fonte de inspiração e apoio para muitos Movimentos Sociais, os quais, por sua vez, têm fornecido um espaço para a aplicação prática da Teologia da Libertação. No período de redemocratização (anos 1980), após o fim do golpe de 1964, deu-se o surgimento de novos movimentos, fazendo com que, o que teóricos chamavam de “Movimento Operacional” (por serem engajados pela classe operária), perdessem força e eventualmente sumissem (LERBACH, 2011. p. 2;3), período esse, de acordo com Timmer (2011, p. 8), chamado de “Efervescência Movimentalista”. Segundo o autor, “[...] o Brasil viveu uma espécie de explosão de iniciativas de movimentos populares, de organizações sociais, de associações de bairros, etc. Muitas dessas iniciativas contaram, desde seu início, com o apoio operacional – e inspiracional – por parte da Igreja Católica”, fato observável em entrevistas realizadas por esta pesquisa, e por meio do qual concluiremos que a Igreja Católica foi a impulsionadora dos Movimentos Sociais locais. Reforçando

tal linha de raciocínio, Gohn (2011) pontua a relevância dos Movimentos Sociais para a sociedade atual, tendo papel importante na democratização do país, “[...] os movimentos sociais dos anos 1970/1980, no Brasil, contribuíram decisivamente, via demandas e pressões organizadas, para a conquista de vários direitos sociais, que foram inscritos em leis na nova Constituição Federal de 1988”. Na década de 1990, no centro de São Paulo, a ação dos Movimentos Sociais teve papel fundamental nas conquistas da população:

A partir dos anos 1990, o centro de São Paulo foi alvo de uma série de políticas públicas de revitalização urbana, que visavam transformar a região em um espaço de consumo, cultura e lazer. No entanto, essas políticas encontraram forte resistência por parte dos movimentos sociais, que questionavam a lógica excludente dessas intervenções e lutavam por uma cidade mais inclusiva e democrática. As lutas sociais que se desenvolveram no centro de São Paulo a partir da década de 1990 têm sido marcadas pela criação de novas formas de organização e mobilização, que articulam diferentes setores da sociedade e buscam pressionar o poder público para que adote políticas mais justas e democráticas. Essas lutas têm sido marcadas por conflitos e negociações entre diferentes atores sociais, e têm sido fundamentais para a reinvenção do urbano e a construção de uma cidade mais justa e democrática. Nesse sentido, os movimentos sociais têm desempenhado um papel fundamental na construção da cidadania e na afirmação dos direitos sociais, culturais e políticos, contribuindo para a ampliação da democracia e da participação popular na gestão pública (FERREIRA, MEYER e CASTELLAR, 2014, p. 182-183).

A Teologia da Libertação (TL) mostra-se, por meio do seu legado, presente nos Movimentos Sociais atuais na região do Baixo Tocantins, especificamente na comunidade do Rio Campompema, na qual grande parte da população se autodeclara católica praticante. O movimento foi caracterizado por sua ênfase na libertação social e econômica e sua crença de que a Igreja deve estar ativamente envolvida na luta por justiça e igualdade. Para Sofiati (2004, p. 74), a “TL tem como perspectiva interpretar a realidade latino-americana à luz do evangelho, utilizando termos e conceitos materialistas, além de fazer a ‘opção preferencial pelos pobres’, isto é, uma escolha política pautada pela noção de classe social”. Castro (2022, p. 11), por seu turno, afirma que:

De todas as influências europeias tradicionais, a TL é uma reflexão teológica nova na história do cristianismo. Podendo perceber certas rupturas que são bastante claras: 1) a visão histórica de Deus afirmado na premissa de que ‘o Deus da religião bíblica não é o Deus da antologia greco-romana, mas aquele que se manifesta na história nos altos da libertação’, a Teologia da libertação vai entender que Deus se revela na história a partir da movimentação dos oprimidos em torno do seu sofrimento; 2) Deus não é uma substância metafísica a ser entendida, mas a força que move os condenados da terra.

A Teologia da Libertação foi desenvolvida por Gustavo Gutiérrez na década de 1960 com a obra de mesmo nome e trabalha o homem, a salvação e a igreja em diálogos analíticos. Seu livro, *A Theology of Liberation* (1971), é considerado um dos textos fundamentais do movimento. Na obra citada, Gutiérrez argumenta que a Igreja deve se concentrar nas necessidades materiais e espirituais dos pobres, e que a libertação social e econômica deve ser vista como parte integrante da salvação cristã (JUNIOR, 2022; AMARAL, 2006).

Durante os tempos de pós-ditadura militar (Golpe de 1964), a TL serviu de força para que os Movimentos Sociais se reerguessem, como destacou Levy (2009, p. 181) “[...] a Teologia da

Libertação e a Igreja Progressista brasileira foram agentes importantes no refortalecimento da sociedade civil ao final da ditadura militar e durante a década de 1980”. Seguindo a interpretação de Levy, o autor cita de que forma se deu tal ressurgimento dos Movimentos Sociais após os tempos de silêncio social dos anos 1960 “O ponto de partida é a libertação dos seres humanos, a descoberta da sua dignidade, a redefinição do seu estatuto de cidadãos e a libertação das várias formas de opressão (econômica, política, jurídica, racial, sexual)” (LEVY, 2009, p. 180), características presentes nos movimentos da comunidade locus da pesquisa, na qual seus moradores precisavam bater de frente com a opressão do governo vigente, que demonstrava pouco engajamento com a população de classe baixa.

Hoje, os princípios da TL continuam a inspirar muitos ativistas religiosos e de justiça social. O movimento foi creditado por contribuir para o desenvolvimento do movimento latino-americano de direitos humanos e por inspirar movimentos semelhantes em outras partes do mundo.

RESULTADOS

Devido à pandemia de Covid-19, realizamos a pesquisa de campo em uma das quatro comunidades anteriormente citadas (Figura 1). A pesquisa foi feita seguindo a metodologia da história oral, ou seja, com entrevistas, gravadas em áudios e salvas em espaço virtual, com líderes da comunidade do Rio Campompema, além da observação in loco, que nos permitiu contextualizar as informações previamente levantadas, realizadas a partir de TCCs e artigos a respeito da comunidade em questão.

Figura 1: Igreja Católica no centro, ao lado esquerdo a Escola Municipal, ao lado direito o Centro Cultural



Fonte: Thiago Ferreira Passos da Silva.

Após as entrevistas realizadas em campo, foram feitas as transcrições, que demandaram tempo e atenção para que não perdêssemos as questões abordadas no seu processo de construção. Com base nas entrevistas construídas e transcritas do Rio Campompema, pudemos constatar a força dos Movimentos Sociais existentes no Rio Campompema, tais como o Movimento dos Ribeirinhos e Várzea de Abaetetuba (MORIVA) e o Movimento dos Ribeirinhos de PAES de Abaetetuba (MORIPA), que contribuíram significativamente para a comunidade com conquistas como: iluminação pública e residências com estrutura de qualidade e fossas sépticas, graças as verbas disponibilizadas pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva. Além de Movimentos Sociais presentes na comunidade, a Igreja Católica realiza, por meio de suas pastorais, projetos de (in)formações a respeito da segurança, sexualidade e alcoolismo, para jovens e crianças.

A comunidade demonstrou a ação da TL presente na CEB local, onde moradores lutam por um objetivo em comum, como é o caso da Associação dos Moradores, criada no barracão da igreja e impulsionada pelo pároco das ilhas e pela própria Igreja, como nos esclarece o entrevistado J.M.C. :

O pároco das ilhas né? aí junto com os outros os outros agentes da pastoral, viro a necessidade de se ter uma associação né? que representasse o povo das ilhas, e aí marcaram uma assembleia para cá por centro e aí aqui foi feito uma eleição para tirar a diretoria né? questão de quem vai ser o presidente quem vai ser secretario Aquela coisa toda e de lá surgiu associação de moradores né. [...]

Contextualizando com o que Timmer (2011 p. 3) diz: “[...] com o objetivo de discutir, propor e elaborar uma concepção de missão na sociedade contemporânea, abriu-se e afirmou a necessidade de a Igreja se voltar para uma prática que levasse em conta as realidades políticas e sociais dos locais onde estivesse envolvida”. Isso reforça a relevância da Igreja nos Movimentos Sociais, ao encontro do objetivo geral da pesquisa, cujo resultado é o presente artigo.

A comunidade do Rio Campompema possui aparentemente uma união, no que se refere aos Movimentos Sociais e lutas pela coletividade, que vem se perdendo com o passar dos anos, devido ao arrefecimento dos Movimentos Sociais e desamparo pelos governos desde 2015, como se pode perceber na fala do entrevistado Sr. R.N.S. sobre o pouco engajamento da comunidade atualmente nas lutas coletivas:

Boa pergunta. Porque qualquer movimento, se você não tem com o quê, com o que alimentar também, você perde força, né? Perdeu o alimento, perdeu a força. Então, como o governo trocou, mudou de governo, a gente vai no INCRA, não tem uma resposta positiva, o povo também, quando você quer mobilizar, ele não vem, entendeu? [...]

Ele complementa, enfatizando como se deu tal mudança:

[...] Antigamente, quando o projeto ‘tava’ no auge, aí se mobilizava, teve mobilização que a gente fez aqui que foi obrigado mandar a gente embora quando tinha mobilização, assim pra gente fazer alguma coisa eles mandavam a gente voltar, que num aguentava, e hoje em dia... [...] Porque tá vindo, tá chegando né? [...] tinha resposta. Hoje em dia, para fazer mobilizar 100 pessoas numa reunião, você tem que ter alguma coisa, um bingo grátis, alguma coisa pra, pra mobilizar.

Esse arrefecimento pode ser atribuído à postura do governo em relação aos direitos sociais e trabalhistas. Ainda comentando tal resultado, Levy (2009, p. 181) afirma que, nos anos 1980, as CEBs “[...] perderam a sua influência à medida que os Movimentos Sociais ganharam peso político, participando da vida política na forma de organizações autônomas da sociedade civil”. O autor continua, “Muitos líderes das CEBs abandonaram o trabalho com os Movimentos Sociais e entraram para a política. Tal politização das CEBs fortaleceu a esquerda e os Movimentos Sociais brasileiros, mas enfraqueceu as alas progressistas da Igreja”. De 1980, época em que a política fortaleceu os Movimentos Sociais, até os dias atuais, quando o governo já não está tão engajado em apoiar os MS, observa-se que, sem estímulo político, os movimentos sofrem arrefecimento.

O que se evidencia, segundo os relatos dos moradores, é que as mudanças de governo têm influenciado na imobilidade dos Movimentos Sociais da comunidade, pois, ainda segundo eles, os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff contribuíram para a melhoria das condições de vida das diversas comunidades, por meio da mobilidade dos Movimentos Sociais nelas presentes, provendo benefícios como luz elétrica, entre outros. De 2018 a 2022, o governo de Jair Bolsonaro implementou várias medidas que afetaram diretamente a vida dos trabalhadores e das classes mais pobres da população, como a reforma da previdência, a flexibilização das leis trabalhistas e a redução de investimentos em programas sociais. Essas políticas foram criticadas por muitos Movimentos Sociais, que argumentaram acerca do fato de elas atingirem diretamente a vida das pessoas mais vulneráveis da sociedade. O morador R.N.S. acredita que, sem os Movimentos Sociais, teriam sido impossíveis as conquistas às quais a comunidade teve acesso:

Acho impossível, porque até, por exemplo, agora a questão desses portos aí, com a questão das empresas da Cargill (Multinacional que quer se estabelecer nessa região) aí, que tá pra ser criado ali. Se não fosse movimento social, isso aí já estava em pleno vapor. E prejudicando tudo, prejudicando o meio ambiente, prejudicando a fauna, a flora, o rio e prejudicando os próprios moradores, que acham que isso dá certo [...].

Silva e Silva e Nardoque (2022, p. 20) reforçam o sentimento de esperança que o governo Lula, novamente eleito, trouxe para o povo camponês, quando dizem:

A chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República consubstanciou um assomo de esperança de que, finalmente, a promessa de redução das desigualdades, via Reforma Agrária, ocorreria com a urgência com que o caso se reveste, seja pela flagrante violência no campo, seja porque resta evidente qual segmento realmente produz alimentos no país, o que promoveria a redução da fome e da miséria, problema crônico em âmbito nacional.

Na questão da Educação, a comunidade também possui grandes conquistas, graças, segundo nos relatou um dos entrevistados, aos Movimentos Sociais existentes e à união da comunidade do Campompema, como nos disse o Sr. J.M.C.:

Conseguimos mais contratação de professores e arranjamos o espaço. E aí os professores foram através do movimento, era a questão do multisseriado na época, né, professor que dava aula para uma turma (em uma turma se dava aula pra 4 séries diferentes) e a gente lutava pra que isso acabasse, né? Esse multisseriado, e melhorasse a Educação, como melhorou, a gente, eu creio que 80% melhorou a questão de Educação, né? [...]

Nota-se também o papel da Igreja na comunidade, inclusive para os Movimentos Sociais, já que foi a impulsionadora da organização e da legalização dos primeiros MS presentes na comunidade do Rio Campompema, como destacou o Sr. J.M.C.:

A Igreja em si ela começou a sentir, ver necessidade do povo ribeirinho e ver a necessidade do povo da área dos centros, que até a área de quilombola ainda não era, é, ainda não ‘tava’ no auge, não, ninguém conhecia. [...] Depois, foi criado Movimento dos ribeirinhos através da Igreja, a Igreja criou os Movimentos, as associações e depois, dentro desses Movimentos, foram criados outros Movimentos” [...].

A mobilidade juvenil da comunidade centra-se mais precisamente na Pastoral da Juventude, organização de origem na Igreja Católica, por meio da qual jovens e adolescentes se integram ao mundo dos Movimentos Sociais, e que aborda, em seu âmbito, assuntos relacionados aos problemas e desafios a serem enfrentados pela juventude, tais como: a sexualidade, a homoafetividade e as drogas, como nos relatou o entrevistado D.N.R. :

A gente geralmente, nas comunidades, faz levantamento daquilo que vem afligindo a vida da Juventude e, a partir desse levantamento que a gente vai pesquisando [...]. Aí a gente faz pesquisa para, a partir dessa pesquisa, criar subsídios, para o estudo, para formação, enfim, por exemplo, das muitas andanças que a gente teve, um assunto que foi muito forte, assim, foi a questão das drogas, questão do álcool, enfim, ajudar num contexto geral. E a gente sentiu essa necessidade de tá (sic) trabalhando essa temática [...] de maneira bem geral, assim, mais voltado para a questão da sexualidade, a questão da homoafetividade [...] pois inclusive tem muitos coordenadores de grupo de base que são homoafetivos.

Além das reuniões semanais de grupos, a Pastoral da Juventude local também está inserida com os jovens em movimentos como o grito das águas e o grito dos excluídos, e não se limita apenas à Igreja, como relatou D.N.R.: “Sim, a gente está inserida em tudo, é, as ações da Paróquia como [um] todo, o grito das águas, o grito dos excluídos, qualquer mobilização social, a gente está inserido, a gente não se restringe somente à igreja, somente à oração, somente à formação”. Segundo Gohn (2011 p. 336), tem-se notado historicamente que os Movimentos Sociais têm ajudado na organização e na conscientização da sociedade, e que eles podem surgir a partir de uma reflexão da própria experiência, informação que é contextualizada na fala do entrevistado, ao dizer: “A gente busca se informar e a partir dessa informação tem embasamento, fundamento para também dialogar”. A presença dos MS ajuda, ainda que indiretamente e de forma mais lenta, nos enfrentamentos e reivindicações da comunidade, como enfatizou D.N.R.: “[...] A gente tem que sempre tá (sic) ajudando nessa questão de enfrentamento. Teve agora a questão do SOME (Sistema Modular de Ensino), também foi uma

luta muito presente, onde a juventude e um contexto geral das Ilhas tava (sic) nessa questão de enfrentamento, reivindicando”.

CONCLUSÕES

As lutas sociais são uma manifestação do descontentamento da população em relação a questões políticas, econômicas e sociais. No Rio Campompema, assim como em outras regiões do Brasil, as lutas sociais têm sido uma constante ao longo da história recente, principalmente no que diz respeito às questões de terra e trabalho. Os Movimentos Sociais geralmente se originam da necessidade de uma mudança social ou política, e muitas vezes são concebidos por meio de questões que afetam diretamente as comunidades locais. No caso da comunidade ribeirinha do Rio Campompema, os Movimentos Sociais estão relacionados a questões como a falta de acesso a serviços básicos, a degradação ambiental ou a discriminação social. A religião pode influenciar a participação dos membros da comunidade nesses Movimentos Sociais, fornecendo uma base moral e espiritual para a ação coletiva. A igreja local, por exemplo, pode ser um importante ponto de encontro e organização para os membros da comunidade que desejam se envolver em Movimentos Sociais. No caso da comunidade ribeirinha em questão, a religiosidade é uma parte importante da vida dos moradores e pode ter influenciado tanto a adesão quanto a resistência aos Movimentos Sociais. É possível afirmar também que os Movimentos Sociais têm uma influência positiva na melhoria das condições de vida dos moradores, especialmente no que se refere ao acesso a serviços básicos de saúde, educação e saneamento.

O cenário político atual teve grande influência nos Movimentos Sociais existentes na comunidade do Rio Campompema, como mudanças relacionadas aos arrefecimentos dos Movimentos Sociais na atualidade. A falta de apoio e amparo do governo federal para com as reivindicações da população desmotivou os moradores da comunidade em questão, resultando na perda de força de mobilização dos seus Movimentos Sociais.

Observamos que, nas gestões dos presidentes mais inclinados às demandas populares, Lula e Dilma, especificamente, a comunidade conquistou diversos benefícios que possibilitaram qualidade de vida e dignidade a seus integrantes, tais como luz elétrica, formação e qualificação de professores, moradia de qualidade, transporte, entres outros. Todavia, a pouca adesão às mobilizações promovidas pelas entidades sociais, atrelada às dificuldades de atendimento às reivindicações de direitos ao longo dos governos Temer e Bolsonaro, leva-nos a concluir que, sem os Movimentos Sociais, tais conquistas teriam sido impossíveis.

Entretanto, mesmo com tal arrefecimento, a comunidade, por meio dos Movimentos Sociais acima citados, segue na luta social contra empresas que estão presentes na exploração ambiciosa de

recursos naturais da região, prejudicando o ecossistema local. Em resumo, a união comunitária é fundamental para a construção de Movimentos Sociais bem-sucedidos. Ao se unir em torno de objetivos comuns, a população pode fortalecer sua luta por mudanças sociais significativas e se apoiar mutuamente na busca por esses objetivos.

Além disso, a Igreja teve e tem um importante papel na história do Campompema, sendo pioneira no impulsionamento e acompanhamento dos Movimentos Sociais organizados, com o peso significativo de preparar a juventude local, por meio da Pastoral da Juventude, para um melhor entendimento de questões de cunho político-sociais da localidade, como a sexualidade, a homoafetividade e as consequências do consumo de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R. R. Milagre político: catolicismo da libertação. 2006. 215p. **Tese de Doutorado** em Sociologia, Universidade de Brasília/UnB.

BOFF, L. Igreja, carisma e poder: ensaios de eclesiologia crítica. Petrópolis: Vozes, 1984. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=O-dvEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=BOFF,+L.+Igreja,+carisma+e+poder:+ensaios+de+eclesiologia+cr%C3%ADtica.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+1984..&ots=fpxmoBVavb&sig=3uTeT-hOs6UwN8GvawANxogN87A> . Acesso em: 12/05/2023

C. J. M.. Entrevista concedida a Deusa Maria de Sousa e Thiago Ferreira Passos da Silva. Abaetetuba-PA, Dez-2019.

CASTRO, A. Uma breve história da Teologia da Libertação Protestante e suas implicações teológicas São Paulo. Editora Recriar, 2022

FERREIRA, P. G; MEYER, R; CASTELLAR, S. M. V. Lutas sociais, políticas públicas e a reinvenção do urbano: os processos de conflito e negociação no centro de São Paulo. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 16, n. 2, p. 181-198, 2014.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. 33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2010. Caxambu/MG

JUNIOR F. A. Libertação e salvação”: revisitando “teologia da libertação” de Gustavo Gutiérrez 50 anos depois. Perspect. Teol., Belo Horizonte, v. 54, n. 1, p. 179-197, Jan./Abr. 2022

LERBACH B.C. Movimentos Sociais: Percursos Práticos e Conceituais. Anais do Seminário Nacional da Pós Graduação em Ciências Sociais – UFES. 2011. Espírito Santo (ES).

LEVY, C. Influência e contribuição: A igreja católica progressista brasileira e o Fórum Social Mundial. RELIGIÃO E SOCIEDADE. 2009. Rio de Janeiro.

PALUDO, C, SANTOS S. V. Educação do Campo em Perspectiva: Descompasso entre a Política Pública e a Afirmação da Concepção pelos Sujeitos que a fazem. Cadernos de pesquisa: pensamento educacional. Rio Grande do Sul. Vol. 13, n. 34 p. 23-37, 2018.

R. D. N. Entrevista concedida a Deusa Maria de Sousa e Thiago Ferreira Passos da Silva. Abaetetuba-PA, Dez-2019.

SILVA, C. R. Análise da água subterrânea e fluvial usada pela comunidade ribeirinha do assentamento santo Antônio ii da ilha do capim, Abaetetuba/PA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo). Universidade Federal do Pará. Abaetetuba/PA

SILVA E SILVA, L. M. .; NARDOQUE, S. QUESTÃO AGRÁRIA E AS AÇÕES DOS GOVERNOS PETISTAS NO CAMPO EM MATO GROSSO DO SUL. Sociedade e Território, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 44–65, 2022.

S. R. N. Entrevista concedida a Deusa Maria de Sousa e Thiago Ferreira Passos da Silva. Abaetetuba-PA, Dez-2019.

SOFIATI. F. M. JOVENS EM MOVIMENTO: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL. 2004. Dissertação de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP

T. R. A. Entrevista concedida a Deusa Maria de Sousa e Thiago Ferreira Passos da Silva. Abaetetuba-PA, Dez-2019.

TIMMER, P. Religião e Movimentos Sociais: Os evangélicos no movimento de moradia de São Paulo. XII SIMPÓSIO DA ABHR: “Periferia Urbana, Religião e Violência.”. 2011. Juiz de Fora (MG).

Submissão em: 06/06/2023

Aprovação em: 20/03/2025